

OFÍCIO.

Pela verdade

Pura sinceridade

De respeito a si.

Por amor

Com compreensão

Para algo maior.

Criar pontes

Construir a dois

Sonhar para sentir o impossível

Brincar de viver realidades.

Costurando histórias-sem-fim

Juntando retalhos de vida

Com pedras semi-preciosas

E fotos antigas espalhadas pelos anos.

Deixar se revirar pelo avesso

Remexer no baú

Abrir a porta

Do sótão escuro

Que range.

Que guarda segredos

Todos os medos

Aparecem.

Empalideço.

Abrir e olhar dentro.

Amansar dragões.

Sim.

O que me acontece

Faz todo sentido,

Enfim.

CAMINHADA.

Minhas lágrimas são de cansaço

Da busca

Do trabalho intenso

Do grande peso da liberdade

Da solidude da caminhada.

Não de não amar

Nem de não ser amada

Ou de não ter

Eu tenho um coração

Elegante e altivo

Compreensivo

E vivo das mil e uma

Formas de amar.

Preço caro é se pertencer

E se permitir ser.

Rezo ao destino

misterioso e traiçoeiro

por uma recompensa

uma boa morada

uma rede, um mar e um abraço

em meio a longa caminhada.

E assim, continuo...

LEVAR EM CONSIDERAÇÃO.

Às vezes me pego pensante da vida.

Ter tempo para ela.

Tenho estado tão depressa ultimamente, procurando achar as velocidades.

Domá-la pelas rédeas...seria vivê-la?

Sei que se tornou apenas uma vida mais rápida.

E sendo mais rápida, não necessita de tanta dedicação.

Nem de tanto peso.

Ela se esvai...

Obsessivamente.

Mais de agilidade do que de comiserção.

E continuo me perguntando o que devemos levar em consideração?

MEU LAÇO.

Perdida no imenso vazio, planando solta, algo me segura.

Não vou cair.

As palavras como laço, amarram.

Como corda de balanço, vai e vem sempre.

Brincadeira no ar

pode machucar

eu preciso me segurar.

Pela mão que alguém estende, pela doçura do gesto.

Um olhar.

Um fio de luz.

Uma lágrima transparece.

A vida.

Há vida.

Até na dor.

Até no horror que gera ódio, não amor.

Não faz assim, não, minha flor!

Se você precisar eu dou.

Mas só com uma condição, eu dou.

Que respeito é bom, faça o favor.

(Há ódios tão desmedidos, que só cabem mesmo numa estrofe.)

POEMA DA VERDADE.

Ninguém tem nada a ver com o que eu penso
Com o que eu faço
Eu aceito esse descaso
Com um mérito infeliz
Ninguém precisa me dizer o que é certo
Se o sinal está aberto
Ou não
Respeite a minha opinião
Respeite quem eu sou
O meu amor, e a minha dor
A cor do meu cabelo castanho
Meu jeito estranho
Que pra amar, de onde eu venho, é assim
Eu venho lá das bandas do longe
Sertão de veredas e árido pó
A Alma fendida do solo seco
Rachado
O coração vivo
Galopa vermelho
Fantasiado
Porque de lá de onde eu venho
Moço bonito
Só se aguenta com muito amor
Só se aguenta fantasiando a dor
É tudo o que tenho
Eu assim me apresento
Despida de tudo, suspiro profundo
Mergulho no mar.